

# Dia-a-dia

1102653  
Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

## Perigo de volta.

Dez dos bandidos mais perigosos do Espírito Santo já estão de volta ao Estado. Alguns são acusados de ordenar queima de ônibus. Pág. 7

**VestUfes.** Sistema beneficiou estudantes de escolas públicas, e quem teve boa pontuação ficou de fora

# O outro lado das cotas

CARLOS ALBERTO DA SILVA

**Alunos com boa pontuação que não passaram vivem um drama: não têm como pagar por faculdade**

**DANIELA SOUZA**  
dsouza@redgazeta.com.br

■ ■ Enquanto o sistema de cotas adotado no vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) este ano beneficiou estudantes de escolas públicas, democratizando o acesso à universidade, candidatos que alcançaram boa pontuação, mas não garantiram uma vaga enfrentam agora uma dura realidade. Não têm condições de pagar instituições particulares, não podem ser inseridos em programas como Prouni e Nossa Bolsa e nem disputar o Financiamento Estudantil (Fies).

“Minha filha estudou em escola particular com bolsa no ensino fundamental. Fez o ensino médio no Cefetes e pré-vestibular com bolsa de 75%. Sou professora e não posso pagar uma faculdade de Medicina, que custa mais de R\$ 2 mil”, lamenta Maria Go-

Fernanda Marchesi Grobério, que tem 19 anos e tentou o vestibular pela terceira vez, fez 101 pontos. Mas a ex-estudante do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefetes) e ex-bolsista de cursinho particular teve de se contentar com a suplência em Engenharia Civil e ver um candidato cotista ser aprovado com apenas 55 pontos.

## JUSTIÇA

O pai de Fernanda, o professor Idelfonso Grobério, se reuniu na tarde de ontem com outros 22 pais e mães de estudantes que se sentiram prejudicados pelo sistema de cotas. E decidiram procurar a Justiça.

“Todos conseguiram pontuação bem maior do que cotistas aprovados. Não queremos acabar com as cotas, mas não temos condições de pagar faculdade particular e nossos filhos não podem ficar prejudicados por isso”, diz Grobério.

Ele acredita que mais pais de estudantes devem entrar para o grupo. “Amanhã temos uma reunião com uma advogada. Faremos contato com mais pais para que lu-



**FRUSTRAÇÃO.** O pai de Fernanda se prepara para entrar na Justiça, enquanto Lara aguarda uma vaga, já que está na suplência

R\$ 2 mil”, lamenta Maria Goretti Pignaton, mãe de Lara Pignaton Perim, de 16 anos.

Lara fez 132 pontos no curso de Medicina. Mas o desempenho não foi suficiente para uma candidata não-cotista. O mesmo curso vai receber um candidato cotista que foi aprovado com 112 pontos. “Não é justo dar um direito para uma pessoa retirando esse direito de outra”, desabafa.

## Grupo de pais ainda aguarda decisão da Justiça

■ Enquanto o grupo de 23 pais decidiu na tarde de ontem procurar a Justiça para garantir a matrícula de seus filhos prejudicados pelo sistema de cotas da Ufes, outro grupo de 49 pais aguarda de-

com mais pais para que lutem com a gente”.

A representante comercial Bárbara Marchesi conta que trabalhou muito para pagar os 25% de bolsa que o filho, Renam Marchesi Maciel, conseguiu em um pré-vestibular. “Meu filho fez 134 pontos em Medicina com muito esforço e não foi aprovado. O governo deveria é melhorar a escola pública”, avalia.

cisão do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF), no Rio de Janeiro há mais de dois meses. O grupo é formado por pais de alunos das escolas Leonardo da Vinci e Darwin. Ontem o diretor do Leonardo, José Antônio Pignaton, disse que a Justiça ainda não se posicionou. No Estado a ação foi negada pela juíza Federal Viviany Arruda.

# Estudantes se sentem injustiçadas com sistema

## Lara e Fernanda tiveram pontuação alta, mas amargam a frustração de terem ficado para trás

■ Desde que o resultado do vestibular da Ufes foi divulgado, no início deste mês, as amigas Lara Pignaton Perim, de 16 anos, e Fernanda Marchesi Grobério, de 19 anos dividem o mesmo sentimento: sentem-se injustiçadas e estão revoltadas por terem obtido uma boa pontuação, mas não terem sido aprovadas.

“Esta foi a terceira vez que

eu tentei para Engenharia Civil e me dediquei ainda mais. Estudei muito, deixei de fazer muitas coisas de que gosto. Sempre estudei com bolsa ou no Cefetes e meu pai não pode pagar uma faculdade de R\$ 700”, desabafa Fernanda.

Com apenas 16 anos, Lara foi aprovada em quarto lugar em Medicina na Universidade Federal Fluminense (UFF), no Rio. Mas na Ufes, mesmo com 132 pontos, amarga a suplência. “Minha família não tem condições de me manter no Rio e muito menos de pagar a mensalidade de uma faculda-

de”, conta. A mãe, Maria Goretti Pignaton, tem ainda outra preocupação. “Mesmo que pudesse manter ela lá não sei se teria coragem porque ela é muito nova”, ressalta.

O estudante do Cefetes, Renam Marchesi Maciel, de 17 anos, fez uma pontuação ainda maior - 134 pontos, mas também ficou de fora “graças” às cotas. “No ano passado fiz vestibular como treineiro e minha pontuação dava para passar em Medicina. Este ano alcancei a minha meta de pontos, mas não consegui por causa das cotas”, lamenta Renam, que também fez pré-vestibular particular com bolsa.

“Sinto que me tiraram uma oportunidade e a deram para outra pessoa”

FERNANDA MARCHESI GROBÉRIO  
19 ANOS, ESTUDANTE

“Meu filho estudou no Cefetes e com bolsa. Tinha dificuldade até para pagar a passagem”

BÁRBARA MARCHESI MÃE DE RENAM, QUE FEZ 134 PONTOS EM MEDICINA E NÃO PASSOU

## Financiamento também é difícil

■ O Financiamento Estudantil (Fies), programa do governo federal que financia as mensalidades de faculdades particulares, pode não ser a solução para os ex-estudantes de escolas privadas conseguirem realizar o sonho do diploma do ensino superior. Dependendo do curso e das condições sócioeconômi-

cas da família, ter o cadastro aprovado pode ser difícil e até impossível.

Egressos de escolas particulares podem tentar o financiamento, mas a prioridade é dada a ex-estudantes de escolas públicas. Candidatos negros também têm mais chances. Além disso, é necessário apresentar um fiador que tenha renda de,

pelo menos, o dobro do valor da mensalidade do curso escolhido.

Não podem se candidatar pessoas com renda bruta mensal familiar inferior ao valor da mensalidade do curso. Os critérios para se candidatar ao Fies podem ser conferidos no site do Ministério da Educação: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).

## Medicina: 40% de cotistas

■ Com a adoção do sistema de cotas o perfil do estudante de vários cursos da Ufes começa a mudar. Nos cursos de grande concorrência, que antes eram evitados pelos egressos de escolas públicas, o percentual de ex-estudantes de escolas particulares caiu este ano.

Em Medicina, por exemplo, a diferença chama a atenção. Uma pesquisa feita em 2006

mostrou que os alunos que saíram de escolas públicas representavam 11,5% dos aprovados neste curso. Este ano, por causa das cotas, o percentual pulou para 40%.

Os números mostram que a diferença pode ser notada apenas em alguns cursos, já que no total de aprovados a diferença permanece quase a mesma. No VestUfes 2007 os alunos de es-

cola pública representaram 42% do total de aprovados, de acordo com a assessoria de imprensa da Ufes. E este ano o percentual foi de 43,05%.

Manter o aluno egresso de escola pública passa a ser uma preocupação da universidade. Já houve discussões sobre a criação de benefícios como auxílio-alimentação, moradia, livros e aulas de nivelamento.